

Rede Suco realiza intercâmbios na Alemanha



Na primeira semana de outubro Sandra Trilikoviski, dirigente do sindicato de Botucatu e Márcio Bortolucci, assessor do Sindicato de Piratininga, representaram a Rede Suco de Laranja na Alemanha. A viagem teve como objetivo principal discutir com Ver.di

trabalho. Assim sendo, a rede é de suma importância para ajudar na ampliação de novos caminhos. Organizados como rede os sindicatos terão melhores chances de melhorar as condições de trabalho. Nosso encontro na Alemanha garantiu a troca de experiências vividas em ambos países. Juntos, comissões de trabalhadores, Ver.di e Tie na Alemanha e os sindicatos brasileiros, podemos melhorar as condições de trabalho na cadeia produtiva e todos seremos mutuamente beneficiados.”.

A representação do Brasil também se reuniu com a empresa Rewe, uma das principais compradoras do suco brasileiro. A empresa recebeu com satisfação a notícia de que as negociações para implementação do Mapping nos locais de trabalho estavam avançando. “ Pudemos fazer contato com os compradores de suco de laranja brasileiro, que mostraram interesse e preocupação em garantir condições de trabalho dignas em toda a cadeia produtiva. Avalio como produtiva a visita que fizemos, pois proporcionou contatos importantes e apoio ao uso de ferramentas, como o Mpaping, que estamos implementando no Brasil para melhoria das condições de trabalho”, afirma Márcio.

(sindicato nacional alemão que representa os trabalhadores do setor do comércio) e com as comissões de trabalhadores das principais compradoras do suco brasileiro, o andamento dos trabalhos da rede no Brasil e estratégias de ações conjuntas para fortalecer ainda mais a rede em nível internacional. Nos dias 04 e 05 de outubro foi realizado o seminário com trabalhadores da Rewe, Kaufland e Edeka, que participam da Rede Suco.

Para Sandra Trilikoviski, “a visita que fizemos foi de grande importância para estreitar os contatos com as comissões de trabalhadores das empresas para que eles conheçam melhor a realidade dos trabalhadores brasileiros e as condições de

Encontro sobre a Terceirização Irrestrita e a Reforma Trabalhista

Nos dias 07 e 08 de novembro foi realizado em Campinas, SP, o “Seminário da reforma trabalhista e terceirização irrestrita: Impactos sobre a cadeia produtiva da laranja”. A programação do encontro contou com a realização de mesas de discussão e palestras que trataram a nova conjuntura política e econômica no Brasil e seus reflexos para o Movimento sindical. As organizações sindicais (Feraesp, Fetiasp, CNTA e Contac) trouxeram exemplos concretos do momento atual vivido pelo movimento sindical em função das mudanças na legislação trabalhista. Os “Reflexos da nova legislação trabalhista nas ações judiciais e o enfrentamento do poder Judiciário”, foi o tema da palestra ministrada por Dr. Luis Henrique Rafael, Desembargador no Tribunal Regional do Trabalho – TRT da 15ª Região em Campinas e pela Dra. Abiael Franco Santos, procuradora Regional do Trabalho e vice Coordenadora da CONALIS (Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical do MPT). Para fechar o bloco do primeiro dia, a Feraesp apresentou o quadro “As relações de trabalho e o perfil dos empregados rurais. Logo após, a Tie Global expôs aos presentes o tema: Rede Internacional Suco de Laranja, uma estratégia de ação coletiva nos locais de trabalho”. O segundo dia de atividade abriu o painel com o tema “Nova conjuntura econômica, social, política e sindical e seus reflexos na Cadeia produtiva da Citricultura” feita José Silvestre Prado, Coordenador de Relações Sindicais do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e estudos Socioeconômicos), em São Paulo. Outra importante mesa contou com a exposição de sindicatos tanto da indústria como do setor rural que trataram do tema: “Acordos Coletivos após a aprovação da Reforma Trabalhista e da Terceirização Irrestrita – Perspectivas para a classe trabalhadora”. A mesa contou com a contribuição de Marcos Rodrigues, Presidente do STER de Botucatu, Moisés Brandão, Presidente do Sindicato de Itapetininga, Nelson Joaquim da Silva, Presidente do STI de Matão e Neusa Barbosa de Lima, Presidente STI de Sorocaba. Os sindicatos relataram que em algumas empresas já é possível perceber o

impacto que as duas reformas estão tendo sobre a classe trabalhadora. No setor rural um dos principais ataques é sobre o pagamento da hora in itinere. Já no setor da indústria a maior das ameaças vem da flexibilização da lei de terceirização e a aprovação do trabalho intermitente.

Tendo em vista a nova legislação que produziu reformas nas leis brasileiras, o encontro contou ainda com mesas que trataram do tema da saúde dos trabalhadores. A apresentação da pesquisa “Prevenção e Monitoramento da Saúde e Segurança na cultura da laranja diante da nova conjuntura legal e trabalhista” de João Alberto Camarotto, da UFSCAR, abriu os debates sobre os elevados níveis de adoecimento dos trabalhadores do setor rural. Uma das mesas teve foco especial na legislação sobre o tema dos agrotóxicos. Foi apresentada o cenário no atual governo em torno do tema, bem como a exposição do “Diagnóstico da Laranja: Impactos sobre a saúde dos trabalhadores”, desenvolvido por Leoncio Koucher, dentro do trabalho realizado pela rede.

Em seguida, foram apresentadas as experiências com a implementação do Mapping nos locais de trabalho tanto no setor da Indústria como no setor rural. Marcio Bortolucci, apresentou a implementação do piloto feito na Fazenda São José, de comum acordo com a Louis Dreyfus Company. O sindicato irá entrar na fase de negociação dos itens apontados pelos trabalhadores.

João de Oliveira apresentou a experiência de implementação na base da Cutrale, no setor da indústria. Nesse modelo de implementação o sindicato realizou as atividades com os trabalhadores fora dos locais de trabalho. Segundo João, já houve mudanças nos locais de trabalho a partir do levantamento feito através do Mapping. Os presentes puderam discutir as estratégias para a implementação da metodologia, bem como discutir formas de ampliação na rede por meio da capacitação de mais monitores.



REDE SUCODE LARANJA

AGOSTO | 2018

NOTÍCIAS em rede

PÁGINA 02
REDE CONSTRÓI
PAUTA ÚNICA
SOBRE SAÚDE.



Rede Suco avança e prevê ampliação de participação da indústria

No encontro da Rede Suco de Laranja realizado entre os dias 10 e 13 de setembro, em Botucatu, os sindicatos que fazem parte da rede seguiram construindo conjuntamente as estratégias de ações para fortalecer ainda mais sua própria atuação nos locais de trabalho. Na pauta de discussão temas como a certificação das empresas do setor, avaliação das propostas iniciais do GT de formação para o programa formativo da rede, a preparação da capacitação da segunda turma de monitores, os preparativos para o seminário sobre Terceirização Irrestrita e a Reforma trabalhista com foco nos impactos para os sindicatos e

trabalhadores e a apresentação do andamento das negociações com a empresa Louis Dreyfus para implementação do mapping nos locais de trabalho. Foram dias de intensos debates que contaram ainda com a participação de representantes da Fetiasp (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação) que vieram conhecer o trabalho da rede para, posteriormente, fazer uma discussão política entre os sindicatos do setor da indústria da região de São Paulo sobre sua participação na Rede.

Setor da indústria recebe Rede Suco

Motivados pelo encontro realizado em setembro, foi a vez da Fetiasp sediar o encontro da Rede Suco de Laranja. Desta vez o encontro foi realizado na cidade de Limeira nos dias 28 e 29 de novembro no centro de formação da entidade. Seis novos sindicatos participaram do encontro para conhecer a Rede Suco de Laranja, seus objetivos e a forma horizontal como está organizada. Um dos pontos altos do encontro foi a apresentação da experiência de implementação do Mapping feito na fazenda São José, base do sindicato de Piratininga, onde foi negociada a realização de um piloto com a metodologia. Os representantes dos sindicatos saíram motivados da atividade e prontos para discutir nas suas direções a participação oficial na Rede Suco de Laranja. No planejamento das ações para 2019 foi definido o prazo até janeiro para a definição final da participação dos novos sindicatos na Rede. A Fetiasp também solicitou a realização de uma nova atividade para possibilitar a apresentação para outras entidades que não puderam estar presentes no encontro.



Certificação

Para debater o tema da certificação, a Rede Suco de laranja convidou a Repórter Brasil e a Imaflora, que gentilmente aceitaram o convite para contribuir com a rede no encontro realizado em setembro. Os participantes puderam analisar em detalhes o processo de concessão dos selos que, no caso do ramo da citricultura, é concedido pela Rainforest Alliance. Na avaliação dos sindicatos da rede, alguns critérios utilizados nos processos da auditoria não levam em consideração temas importantes para os trabalhadores. Além disso, os sindicatos, embora sejam ouvidos em alguns processos de auditorias, não acompanham as mesmas nos locais de trabalho. Uma das principais observações feitas é de que, em geral, as empresas, tanto no setor rural quanto na indústria, são sempre informadas com antecedência sobre a visita da auditoria, o que permite que as empresas se preparem com antecedência ajustando possíveis falhas.

A exposição feita pela Imaflora contribuiu para o aprofundamento do tema tido como polêmico no meio sindical. A rede tem claro que não é seu papel fazer parte de um processo de concessão de certificações, mas que os sindicatos são atores que devem ser considerados nesse processo como fiscalizadores das condições que as empresas afirmam oferecer. A conclusão é de que a certificação é sim uma ferramenta que pode auxiliar na melhoria das condições de trabalho a que os trabalhadores estão expostos, mas não é suficiente sem um trabalho de base sindical ativo junto aos trabalhadores. Uma das conclusões da rede é de que os sindicatos devem desempenhar um papel de acompanhamento e fiscalização do cumprimento das regras estabelecidas pelas certificadoras. E uma forma de fazer este trabalho é implementando a ferramenta mapping para possibilitar um espaço de verificação direta com os próprios trabalhadores. Foi informado aos presentes que a Rainforest Alliance pretende realizar uma consulta pública sobre novos critérios para a concessão de certificações. A rede decidiu que acompanhará este processo quando for iniciado. Também foi criado um grupo de trabalho para elaboração de um material que possibilite a mais sindicatos conhecer o processo de concessão de selos às empresas do setor.



Capacitação de Monitores

Nos dias 13 e 14 de novembro foi realizada a capacitação de mais uma turma de monitores da Rede Suco de Laranja. O encontro contou com a participação de 25 novos monitores que aprenderam a desenvolver a metodologia do Mapping para atuar nos locais de trabalho. Através desta ferramenta formativa, os sindicatos conseguem levantar junto com trabalhadores os problemas que estão afetando a sua saúde, as causas do adoecimento e de acidentes nos locais de trabalho e, ainda, fazem o levantamento de propostas de soluções para os problemas encontrados. Os participantes aprenderam a realizar todas as etapas da ferramenta e receberam orientações de como confeccionar um relatório a partir da implementação do Mapping. De posse do relatório detalhado sobre os problemas encontrados é possível para o sindicato negociar com a empresa as mudanças sugeridas pelos próprios trabalhadores para melhorar as condições a que são submetidos. Para implementar o mapping, o sindicato pode negociar com a empresa a liberação dos trabalhadores ou realizar atividades externas com a categoria. A nova turma de monitores irá desenvolver diversas atividades para ganhar experiência com a implementação da metodologia e ganhar mais confiança no desenvolvimento de sua atuação como educadores.

Moises, Junior ou Nanda, Sheila, Silvia, Joaquim, Antonio.

Piloto na Louis Dreyfus

A partir da cláusula sobre saúde discutida na Rede Suco, o sindicato de Piratininga iniciou uma negociação com a Louis Dreyfus para a implementação do Mapping nos locais de trabalho. Após cinco rodadas de negociações as partes ajustaram a realização de uma implementação piloto do Mapping com trabalhadores fixos da fazenda São José. Foram realizadas quatro atividades com os trabalhadores atingindo um percentual de 82% do grupo. A implementação ocorreu entre os dias 17 e 19 de outubro. Os monitores Gilson Donizete do Lago, Marcio Bortolluci e Antonio Jacob conduziram a atividade acompanhados pela educadora Enilda Mendonça, que acumula experiência com a implementação com professores na cidade de Ilhéus, na Bahia. Jesus Donizete explicou aos trabalhadores presentes que a atividade é resultado de um acordo entre as partes e seria realizada sem a participação de qualquer chefia ou cargo de confiança da empresa. Foram feitas atividades com os trabalhadores do turno diurno e noturno. Os trabalhadores foram liberados sem prejuízo de recebimento do dia parado para participar da atividade.

O levantamento feito com os trabalhadores gerou um rico relatório que foi apresentado à empresa no dia 05 de novembro. Na reunião, as partes ajustaram um cronograma para discutir as propostas de soluções dadas pelos próprios trabalhadores aos problemas levantados.

Com a Louis Dreyfus também foi ajustada a implementação nas fazendas de Botucatu. O cronograma de implementação será definido em março do ano que vem.

“Para mim a capacitação foi ótima. Apenas precisamos dar continuidade nas bases de cada sindicato com os trabalhadores. Essa formação veio esclarecer aos trabalhadores a importância da mudança social e veio ensinar como valorizar os trabalhadores. Precisamos ter esta troca de experiência com os companheiros e descobrir o que está acontecendo nos locais de trabalho e fazermos as mudanças juntos. Para o sindicato isso foi muito importante”

Sheila Bordin Santos, monitora da Rede Suco e Presidente do STER de Nova Granada.

“Nós do movimento sindical estamos passando por momentos de mudanças e o comportamento de nossa base também está mudando e nesse caminho encontramos a oportunidade de receber esta formação onde conhecemos a metodologia do Mapping. O Mapping, do meu ponto de vista como dirigente sindical, é uma ferramenta importante que possibilita ter um relacionamento direto com os trabalhadores, de uma maneira prática, sem expor o trabalhador e ajudando a identificar as principais causas de adoecimento no trabalho ou de doenças acidentárias. Muitas vezes, doenças do trabalho são tratadas como doença comum e não são. São acidentes de trabalho e o mapping vai trazer isso à tona, identificando o que está afetando os trabalhadores. Nossa formação veio no momento certo, nos dando o conhecimento necessários para praticarmos na base.”

Moisés Brandão, monitor da Rede e Presidente do STER de Itapetininga

“A capacitação de monitores com a ferramenta Mapping é muito importante na luta sindical, pois com esta ferramenta é possível detectar vários problemas que os trabalhadores vêm apresentando, como o seu adoecimento por causa do serviço que ele desenvolve. Por meio do Mapping obtemos muitos dados que auxiliam em mesas de negociação. Gostei muito a experiência adquirida no curso de formação.”

Abilio Penteado Junior, diretor STER de Paulistânia

“Ao conhecer o método MAPING e tomar ciência da sua finalidade, observei o quanto ele é e pode ser importante para o mundo Sindical. Utilizando esta ferramenta se torna visível a aproximação com a classe trabalhadora e este contato direto com os trabalhadores da categoria representada nos proporciona, de forma extraordinária, condições de apurar com profundidade a verdadeira realidade existente no mundo do trabalho. Por conseguinte, o resultado obtido possibilita a tomada de ações concretas para solução dos problemas detectados neste mapeamento com muito mais eficácia. Dentre tantos, outro aspecto positivo, e de suma importância, é que cai por terra o fator "constrangimento", ou seja, os trabalhadores se sentem totalmente à vontade para se manifestarem minuciosamente e com riqueza de detalhes sobre sua rotina de trabalho. Abracemos o MAPING. Esta ferramenta traz resultado surpreendentemente positivos.”

Nelson Jaquim da Silva, Monitor da Rede e Presidente do STI de Matão



“O mais importante é mapear os problemas do dia-a-dia do trabalhador. São eles que mapeiam os problemas que afetam sua saúde e ajudam a discutir soluções. O mapping também facilita a comunicação com a empresa para melhorar as condições de trabalho. Para o sindicato é importante porque é mais uma ferramenta para trabalhar com o trabalhador rural. O Mapping ajuda a sair só da discussão salarial e podemos discutir também a saúde do trabalhador do campo. Tivemos uma reunião com Dreyfus e já ficou pré-agendada uma fazenda para desenvolver este trabalho e vamos começar a fazer na nossa base para buscar soluções para o setor.

**Marcos Vieira Rodrigues,
Presidente do STER de Botucatu**



“Para mim foi uma experiência maravilhosa pois é você que entrevista os trabalhadores. Você vê o quanto que o mapping beneficia o trabalhador na prática. O Mapping dá ao trabalhador a oportunidade de falar da situação que ele vivencia diariamente. Para nós como monitores é bonito ver a esperança dos trabalhadores e a crença de que mudar é possível. A gente em conjunto com ele discute soluções para os problemas encontrados. As reivindicações deles não ficam paradas, pois logo depois tem o processo de negociação”.

**Gilson Lago
monitor da Rede e Presidente do
STER de Vargem Grande**



“Ter realizado o Mapping na fazenda São José foi uma aprendizagem muito importante. O trabalhador rural precisa muito que a gente passe esse processo para ele. Só quem participa dessas atividades com os trabalhadores que vê a dificuldade que eles encontram e as condições precárias em que trabalham. Ser monitor da Rede Suco é muito gratificante e com certeza vamos continuar fazendo este trabalho. É importante que mais sindicatos compreendam a importância disso e venham participar da Rede”

**Antonio Jacob
monitor da Rede Suco e dirigente do
STER de Vargem Grande**

